

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA

JUNHO/2023

Aos vinte nove dias do mês de junho de dois mil e vinte três, às quatorze horas, reuniram-se para Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Meio Ambiente – Comam do Município de Porto Alegre, através da plataforma virtual *Zoom*, sob a presidência de **ÂNGELA MOLIN**, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS, e na presença dos:

REPRESENTANTES:

Ângela Molin, **Presidência COMAM**; Kelly de Souza Barbosa e Lucas Paim, **SMAMUS**; Lia Barbara Wilges, **GP**; Sílvia Pauli, **SMED**; Carlos Fabiano Alteneta Garss, **DMAE**; Arceu Bandeira Rodrigues, **DMLU**; Hélio de Almeida Oliveira, **SMSurb**; Nelson Ferreira Fontana, **PUC/RS**; João Carlos Carvalho Machado, **Sindicato Rural Porto Alegre**; Paulo Brack, **INGA**; Maria Caravagio Nunes, **TodaVida**; Fabiana da Silva Figueiró, **FIERGS**; Andreia Maranhão Carneiro, **MJDH**; Lisiane Becker, **CRBIO3**; e Rafael Lorscheiter (*Representante*), **UFRGS**;

DEMAIS PRESENTES:

Annelise Steigleder, **Promotora de Justiça, MP/RS**; Luís Felipe Dornelles, **Diretor DLMA**; Karla Faillace e Bibiana Cassol, **DLMA**; Carla Villanova Schnadelbach e Aline Czarnobay, **ASSECOM**; Antonio Luís Gomes Pinto, **DPU**; Daniela Vieira da Silva, **CPU**; Cláudio Nilson, **EUOS**; Janine Viezzer, Rosana Franco, Sérgio Moura e João Roberto Meira, **EUOS**; Eduardo Audibert, Rozane Nogueira, Daniel Wiegand, Eduardo Kessler, Guilherme Barcelos, Patrícia Cardoso, Maria Angélica Cardoso, Giovanni Ferreira, Tomás Fleck e Luísa Neves, **Profill**.

SECRETARIA EXECUTIVA:

Jalhesa Barroso Pereira, **Smamus**; e Patrícia Costa Ribeiro, **taquígrafa**.

PAUTA:

1. Abertura;

2. Comunicações;

3. Votação:

3.1. Aprovação da Ata da reunião realizada em 25 de maio de 2023;

4. Ordem do Dia:

4.1. Apresentação dos Estudos e Resultados para o Plano Municipal de Mata Atlântica de Porto Alegre;

33 **4.2. Assuntos Gerais.**

RELATO:

34 **1. ABERTURA;**

35 **Ângela Molin, Secretária Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
36 **SMAMUS:** Boa tarde a todos. Sejam muito bem-vindos a nossa Reunião Ordinária do
37 Conselho Municipal do Meio Ambiente. Hoje estamos com muitos convidados aqui presentes.
38 [Instabilidade na conexão]

39 **2. COMUNICAÇÕES;**

40 **Paulo Brack, INGÁ:** (...) Nós vamos encaminhar para o COMAM e para a Secretaria um
41 documento relatando essas questões que nós verificamos lá, que nós achamos muito grave e
42 que precisamos ter uma gestão do parque e que essas concessões sejam limitadas. E,
43 finalmente, nós também encaminhamos para a Secretaria, para a SMAMUS, lá no Gabinete
44 depois a gente gostaria de ter uma resposta sobre o uso de butiás em empreendimentos, que
45 são espécies ameaçadas de extinção e nós queremos um controle, uma fiscalização em relação
46 a esse tema. Então, gostaríamos de uma resposta em relação a esses ofícios, um deles já
47 encaminhamos, outro nós vamos encaminhar em relação aos parques. Obrigado aí! **Ângela**
48 **Molin, Secretária Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
49 **SMAMUS:** Obrigado, Professor Paulo. Esse ofício sobre o uso de butiás, enfim, isso deve
50 estar no gabinete, eu não recebi, não tomei conhecimento, mas eu vou verificar com o
51 Gabinete para que haja uma resposta. E com relação a essa questão dos parques, na próxima
52 reunião da CTanpur já temos dois servidores, que são da Unidade de Proteção do Ambiente
53 Natural, que participarão da reunião de julho, eu já solicitei isso ao Presidente da CT, o Seu
54 Oscar, e ele concordou. E aí todas essas questões podem iniciar lá a discussão, e à medida que
55 for necessário nós chamarmos também a equipe de fauna, enfim, para essas reuniões, podem
56 debater esse tema lá, porque esse assunto o senhor já tinha solicitado das unidades de
57 conservação também. Então, acredito que isso pode ser encaminhado sim para a CT. De
58 qualquer forma, eu quero só dar uma resposta em nome da Secretaria, de que nós tomamos
59 algumas medidas em relação a essa questão dos gambás, oficiamos aqui a PATRAM, enfim, os
60 animais foram levados para também serem necropsiados. A equipe de fauna já acionou o
61 Ibama e, conjuntamente, estão tomando algumas medidas de fiscalização, enfim, fazendo uma
62 verificação a respeito. Então, a Secretaria tomou algumas medidas e nós podemos,
63 oportunamente, trazer maior esclarecimento do que foi feito e quais os resultados obtidos a

64 partir das medidas adotadas. Na próxima reunião a gente pode trazer o pessoal da equipe de
65 fauna, inclusive, para relatar a respeito do que foi feito e os resultados. Então, a próxima
66 inscrita é a Conselheira Lisiane. **Lisiane Becker, CRBIO-3-RS/SC:** Boa tarde. Estão me
67 ouvindo? **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
68 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Sim, Conselheira! **Lisiane Becker, CRBIO-3-RS/SC:** Não
69 sei se estão me vendo também, porque eu estou no celular, eu estava entregando um Bugio, fui
70 fazer um resgate e pegou bem na reunião. Eu queria colocar três pontos, primeiro em relação à
71 solicitação que eu fiz da última reunião, referente a um item de pauta sobre o Plano Diretor
72 sobre a baixa densidade de ocupação das Ilhas em relação ao plano de manejo da unidade de
73 conservação. E também solicitei... Agora não me lembro a outra que solicitei, porque agora
74 esse negócio do bugio me tirou fora do roteiro. Mas eu falei, está lá na gravação. E a terceira,
75 o que eu tenho reparado aqui em Porto Alegre e gostaria de saber como é que está sendo
76 autorizado, se é que está, o aumento de empreendimentos que estão colocando lâmpadas nas
77 árvores públicas. Então, eu já passei, na Nilo Peçanha tem quase uma quadra inteira com fios
78 de lâmpadas sobre a Nilo, mais as árvores também, aqui na Carlos Gomes também nós temos
79 perto da Embaixada da França... [Instabilidade na conexão] **Ângela Molin, Secretaria**
80 **Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Trancou,
81 Conselheira. A senhora me ouviu? Deu uma trancadinha, a senhora pode repetir, por favor?
82 Nós não estamos lhe ouvindo, Conselheira. **Lisiane Becker, CRBIO-3-RS/SC:** (...) esteja
83 autorizando esse tipo de coisa em via pública de noite, já que tem iluminação pública
84 funcionando no local. Só para deixar registrado aí, eu posso depois mandar os endereços para
85 vocês verificarem. Era isso que eu tinha para dizer. **Ângela Molin, Secretaria Municipal de**
86 **Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Está bem, obrigada,
87 Conselheira. O outro tema que a senhora tinha mencionado na reunião passada foi sobre a Lei
88 Municipal do Diagnóstico Socioambiental, que eu reiterei, inclusive, que foi uma lei feita pela
89 Câmara de Vereadores, não saiu aqui da Secretaria, não saiu do Executivo. Então, eu
90 conversei com o Comitê Executivo sobre isso e nós ficamos de ver como que vamos tratar
91 desse assunto, enfim, mas será colocado em pauta sim. **Lisiane Becker, CRBIO-3-RS/SC:** E
92 só um instante, que agora eu me lembrei de outra coisa em relação a esse tema, é o recente
93 despacho da AGU em relação às áreas de Mata Atlântica sobrepor o Código Florestal. Então,
94 isso vai ter um grande impacto sobre os APPs em áreas consolidadas. Eu também estou
95 levando essa discussão para o CONSEMA, porque vai mudar totalmente, vai trazer o que era

96 antes e nós vamos ter, então, alguma mudança, que a gente vai ter que estar planejando sobre
97 isso também. Obrigada! **Ângela Molin, Secretária Municipal de Meio Ambiente,**
98 **Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Com certeza, está em cima da minha mesa,
99 inclusive, o parecer da AGU para a gente poder estudar esse assunto também. Está ótimo!
100 Obrigada!

101 **3. VOTAÇÃO:**

102 **3.1. APROVAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO REALIZADA EM 25 DE MAIO DE 2023;**

103 Então, se não tivermos mais nenhuma inscrição prévia para comunicações iniciais, nós vamos
104 dar segmento a nossa discussão e aprovação da nossa ata da última reunião. Então, eu não sei
105 se algum Conselheiro, inicialmente, gostaria de fazer alguma retificação na ata, se tem alguma
106 consideração, senão a gente coloca em votação. Alguma consideração? Bem, alguém tem
107 alguma abstenção, quer se abster de votar a ata? Que aí nós registramos isso também. Não sei
108 se alguém tem, dos Conselheiros presentes, alguma objeção e quer se abster? **Lisiane Becker,**
109 **CRBIO-3-RS/SC:** Eu vou me abster porque eu não tive tempo de ler. **Ângela Molin,**
110 **Secretária Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:**
111 Então, a Conselheira Lisiane Becker, pelo CRBio, se abstém de votar a ata. Mais alguém?
112 Não? Alguém tem alguma objeção à aprovação da ata da última reunião que foi remetida com
113 a convocação? Nenhuma objeção? Então, podemos declarar por 12 votos a **ATA**
114 **APROVADA** e 01 abstenção. Obrigada!

115 **4. ORDEM DO DIA:**

116 **4.1. APRESENTAÇÃO DOS ESTUDOS E RESULTADOS PARA O PLANO** 117 **MUNICIPAL DE MATA ATLÂNTICA DE PORTO ALEGRE;**

118 Nós temos bastantes participantes hoje na nossa reunião, porque estão aqui a equipe da
119 Diretoria de Licenciamento e Monitoramento Ambiental, através do Diretor Luís Felipe, a
120 Bióloga Karla também está aqui acompanhando o Cláudio Nilson, que também é da Diretoria.
121 Temos aqui a Bibiana Cassol, também da Diretoria de Áreas Verdes, da arborização Urbana. A
122 Carla Villanova. Enfim, temos diversos servidores hoje nos acompanhando aqui. Também
123 temos servidores da Diretoria de Planejamento Urbano, a Daniela, o Engenheiro Gomes,
124 enfim, e temos também a equipe da Empresa Profill, que está fazendo o trabalho do Plano
125 Municipal de Mata Atlântica. Então, hoje a nossa reunião é socializar, enfim, seja apresentado
126 esse Plano de Mata Atlântica a todos os Conselheiros e também integrantes da Prefeitura, da
127 Secretaria, especialmente, para que a gente possa começar a nos apropriarmos desse tema,

128 dessa temática, porque cabe ao Conselho, por meio de uma resolução aprovar o Plano de Mata
129 Atlântica. Então, nós vamos iniciar dando a palavra aqui à Karla, que é a nossa gestora desse
130 contrato, dessa contratação, para que possa fazer as apresentações iniciais e logo a seguir a
131 apresentação por parte da equipe técnica da Profill. **Karla Faillace, DLMA:** Boa tarde. Eu
132 sou bióloga da Secretaria de Meio Ambiente. Eu fui designada para acompanhar o trabalho
133 contratado pela Prefeitura de elaboração do Plano de Recuperação e Proteção da Mata
134 Atlântica do Município. Uma parte dos membros do COMAM também participaram desse
135 estudo de alguma forma, porque nós criamos também um grupo de trabalho junto a esses
136 membros do COMAM, para irem acompanhando o desenvolvimento do trabalho. Então,
137 algumas pessoas já conhecem um pouco do que nós vamos mostrar. Ficou bastante feliz de
138 poder mostrar esse trabalho a vocês, porque, certamente, vai ser de grande contribuição para o
139 nosso trabalho cotidiano dentro da Secretaria. Acredito que desde o diagnóstico ambiental de
140 Porto Alegre, lá em 2008, na minha opinião, talvez seja o trabalho mais relevante no âmbito
141 ambiental desenvolvido dentro da Secretaria. Vai trazer muita informação importante sobre a
142 cidade, sobre as áreas prioritárias para conservação. Vocês vão ver, chegar à conclusão de que
143 a gente tem ainda muita floresta na cidade que precisa de proteção e ninguém protege o que
144 não conhece. Então, por isso a importância desse plano para que a gente tenha essas
145 informações acessíveis para todos. Acho que é isso, passo a palavra, então, para a Profill, não
146 sei quem vai apresentar. **Rozane Nogueira:** É comigo. Boa tarde a todos. Primeiramente,
147 queria dizer que é um prazer estar aqui e poder contribuir um pouquinho com a apresentação
148 do nosso trabalho. Agradecer ao GT da SMAMUS, que teve grande contribuição na
149 participação no desenvolvimento desse trabalho. Agradecer também ao GT do COMAM, que
150 foi essencial para a gente pacificar algumas questões e avançar na finalização do trabalho. Eu
151 vou fazer, primeiramente, uma apresentação mais de introdução mesmo, de processo como foi
152 feito, rapidamente. E na sequência vou passar para o Eduardo Kessler, que é especialista em
153 vegetação, que vai apresentar, resumidamente, os resultados desse trabalho. E na sequência
154 também o Eduardo Audibert, que vai apresentar o plano de ações, também resumidamente.
155 Vou ver se eu consigo compartilhar com os senhores aqui. Então, essa apresentação resumida
156 do Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica, que foi desenvolvido
157 pela equipe da Profill Engenharia. Vamos aproveitar o tempo indo direto nos objetivos gerais,
158 que é estudar a situação atual dos remanescentes da Mata Atlântica, que foram estudados.
159 Apresentar os mapas georreferenciados das manchas de vegetação, que também foram

160 apresentados. Propiciar informações para o fortalecimento da gestão ambiental. Auxiliar na
161 definição e hierarquização das intervenções necessárias para mitigar ou eliminar os impactos
162 sobre as áreas naturais, que nós entendemos atendidos no âmbito do plano de ações. Bom,
163 então, o que é o PMMA? Todos nós sabemos que é um estudo técnico, no qual a classificação
164 da vegetação foi realizada com base na legislação e ele deve ser mais uma ferramenta de
165 referência para o licenciamento ambiental. Como a Carla falou no início do trabalho, ele é um
166 instrumento robusto, de conteúdo técnico, de conhecimento de diagnóstico da situação da
167 vegetação no Município de Porto Alegre. Bom, para todos ficarmos na mesma página, no
168 mesmo entendimento, como é que foi o processo de elaboração do PMMA? O contrato iniciou
169 lá em janeiro de 2022, a previsão de término era dezembro de 2022. Nós estamos agora em
170 junho de 2023. Então, a gente vai mostrar mais ou menos para os senhores a linha de tempo da
171 construção desse trabalho. Nós tivemos lá em janeiro um evento dentro de um produto,
172 determinado contrato com um produto um, que era a capacitação do GT, que foi uma reunião
173 de trabalho entre a equipe técnica e a equipe do GT SMAMUS, para pactuarmos como seria
174 elaborado esse trabalho, esse Plano da Mata Atlântica. Nesse evento também de capacitação
175 nós discutimos o plano de trabalho, que teve sua aprovação em fevereiro. A partir da
176 aprovação do plano de trabalho nós começamos a elaboração de trabalhos, tivemos um
177 primeiro evento em março, que foi a oficina territorial e consulta pública de percepção
178 ambiental. A oficina foi feita com convidados com o interesse na área, no tema, atores que
179 participam desse tema. E a consulta foi feita através de formulário online, disponível para quem
180 quisesse participar. Esse evento ocorreu em março e a partir daí nós passamos a fazer o
181 diagnóstico da situação atual, dentro daquilo que contratualmente foi chamado de produto
182 quatro, com o trabalho de campo, de levantamento de campo, para ver onde estavam esses
183 remanescentes de Mata Atlântica, qual a condição e as tipologias existentes no Município.
184 Importante chamar atenção que esse é PMMA de Porto Alegre é pioneiro na aquisição de
185 dados de campo para elaboração no plano final. A partir de julho nós temos aí a elaboração
186 dos mapas, com o *feedback* do trabalho de campo. Tivemos também nessa fase um tempo de
187 aquisição de um mosaico ortorretificado para atualização dos mapeamentos. Em agosto,
188 quando nós já temos uma primeira versão do diagnóstico da situação atual, nós temos um
189 evento chamado Oficina de Sistematização, quando apresentamos os primeiros resultados do
190 diagnóstico da situação atual e dos mapeamentos. Esse evento foi bastante produtivo e houve
191 algumas contribuições ao trabalho, mas houve também a constatação de que seria necessário

192 ampliar a divulgação do trabalho realizado. Então, em setembro nós fizemos as primeiras
193 revisões já baseadas nas considerações, nas sugestões dessa oficina. Passamos o mês de
194 outubro, houve a partir também dessa oficina a necessidade da criação do GT do COMAM,
195 que passou a acompanhar mais de perto a elaboração, participar, discutir, dar sugestões. E
196 surgiu também aí entre a Profill e a SMAMUS a sugestão da elaboração de um site para dar
197 maior amplitude na divulgação os resultados. Então, isso foi feito no mês de outubro, a partir
198 de novembro é disponibilizado no site específico todos os produtos já realizados, para que
199 qualquer cidadão tivesse acesso e pudesse enviar através desse site as suas contribuições. Em
200 dezembro, então, nós temos uma primeira versão do plano de ações. Em janeiro deste ano nós
201 temos o recebimento de contribuições, que, originalmente, eles deveriam vir até dezembro,
202 mas em função do final de ano sabemos como é. Recebemos em janeiro, efetuamos as revisões
203 no mês de fevereiro e em março tivemos reuniões com o COMAM, onde foram discutidas
204 essas sugestões e contribuições, que foram pactuadas e foram revisadas. Em abril teve uma
205 reunião de apresentação do plano de ações, junto com o GT das SMAMUS e do COMAM. E,
206 então, nós temos a elaboração do produto 7, que é chamado de relatório preliminar. Esse
207 relatório preliminar nada mais é do que a junção de todos os produtos elaborados no âmbito da
208 elaboração do PMMA. Então, em maio já teve alguma revisão desse relatório, até o momento,
209 conforme vai surgindo nós vamos fazendo as revisões necessárias. Hoje nós temos a
210 apresentação resumida aos senhores, aqui ao COMAM. E nós temos mais um produto, que é o
211 relatório final ou o que nós estamos chamando de edição final, previsto para o mês de julho. O
212 diagnóstico da situação atual teve como foco os remanescentes de vegetação nativa, os vetores
213 de pressão de desmatamento e degradação da vegetação nativa, a análise de risco climático, a
214 capacidade de gestão, os planos e programas já existentes para pactuar com os nós que seriam
215 propostos e os mapeamentos. Para a vegetação e flora, identificar os locais de incidência do
216 bioma mata atlântica no Município, observando as tipologias definidas na nota explicativa de
217 aplicação da lei. Os parâmetros fitossociológicos, os estágios sucessionais e o componente
218 herbáceo, arbustivo e a lista de espécies de interesse ou ameaçadas. Então, esses foram os
219 focos do diagnóstico. No processo de mapeamento da vegetação nativa dos remanescentes a
220 base partiu do levantamento de 2010, que é feito a escala para um mil. E atualizado a partir
221 dos trabalhos de campo e do mosaico de imagens ortorretificadas adquiridas, especificamente,
222 para esse projeto. Além da vegetação dos remanescentes de Mata Atlântica, foram mapeados
223 também as microbacias, a hidrografia do Município, as unidades de conservação e outras áreas

224 protegidas, as áreas verdes urbanas e os vetores de pressão. Bom, com esse registro dos
225 trabalhos de campo eu passo para o Eduardo Kessler, que vai fazer a apresentação dos
226 resultados resumidos do diagnóstico da situação atual. Obrigada. **Eduardo Kessler, Profill:**
227 Boa tarde a todos. Como a Rozane já me apresentou, eu sou o Eduardo Kessler, biólogo. Eu,
228 juntamente com o Anderson Melo, também biólogo, doutor em botânica, mais uma equipe de
229 apoio, realizamos os levantamentos de campo desse trabalho. Como também a Rozane já
230 comentou, se não é o primeiro é um dos primeiros trabalhos a trazer dados primários para
231 fazer essa análise dos remanescentes de vegetação nativa no Município. Então, para isso foram
232 realizadas 178 unidades amostrais na porção florestal, no componente florestal. E também,
233 como Porto Alegre tem em áreas adjacentes as florestas, campos nativos muito importantes,
234 relevantes, no qual nós vamos apresentar também na sequência, foram implementadas 120
235 unidades amostrais do componente herbáceo arbustivo ou campestre. Então, já nesse primeiro
236 slide a gente pode ver algumas imagens do trabalho de campo, obtenção de dados
237 dendrométricos, análises de paisagem. A imagem de drone também foi utilizada para fazer o
238 mapeamento e ilustração desses remanescentes, bem como pode ver a análise de sub-bosque
239 ali, mais à esquerda, aqui abaixo. Bom, então, nós começamos a apresentação do trabalho,
240 com as áreas das formações pioneiras, elas são basicamente as áreas de planície de Porto
241 Alegre, onde existe a planície quaternária. Então, essas formações são definidas pelo IBGE
242 como floresta estacional semidecidual aluvial. E no Município nós identificamos quatro
243 tipologias de remanescentes, que são as formações de restinga arbórea, os maricasis. Os
244 remanescentes florestais típicos de floresta semidecidual aluvial e a região das Ilhas. Bom,
245 então, começando a falar um pouquinho sobre a tipologia de restingas arbóreas, elas localizam-
246 se ao extremo sul da cidade, principalmente ali na região do Lami e adjacentes. Então, esse é o
247 mapa dos pontos amostrais realizados para restingas arbóreas. Então, aqui nós temos algumas
248 imagens aéreas desses remanescentes, importantes remanescentes dentro da reserva biológica
249 do Lami. E aqui são importantes remanescentes na praia do Lami mesmo, que não estão dentro
250 de unidades de conservação. A vista interna dessas vegetações, com alguns pontos que existem
251 grandes figueiras, como ali à direita da foto, que aumentam bastante a média de DAP e altura
252 dessas florestas. Mais uma imagem já na ponta da Boa Vista, também com remanescentes de
253 restinga arbórea e também pega um pouco de FES aluvial, mais abaixo da foto, e formando um
254 mosaico de formações. Bom, também juntamente nessas planícies no sul de Porto Alegre,
255 percebe-se em alguns pontos mais úmidos uma formação uniforme de maricasis, essas

256 formações são bem extensas e interessantes, porque elas são bem uniformes mesmo, onde
257 ocorrem os maricasais são somente maricasais, em média de 3 m e não possui sub-bosque ou
258 formações florestais propriamente ditas. Então, é uma formação interessante e que também
259 está detalhado no trabalho. Em relação à floresta estacional semidecidual aluvial, propriamente
260 dita, elas são também típicas das planícies quaternárias em pontos pouco mais elevados da
261 topografia da região, no sul de Porto Alegre. Elas ocorrem, como em outra foto dela dá para
262 ver, consorciadas com restingas arbóreas e também com os maricasais. E os remanescentes
263 deles estão no sul de Porto Alegre com certeza. Existe uma pressão nesses remanescentes e
264 isso é corriqueiro na cidade em relação ao avanço da arborização, as agriculturas,
265 principalmente no sul de Porto Alegre. A fragmentação desses habitats e a invasão de espécies
266 exóticas. Nós podemos dizer que as espécies mais importantes é o Branquillo, o Chá de Bugre,
267 a Capororoca e as Figueiras. Aqui o mapa onde nós identificamos remanescentes da FES de
268 aluvial, bem próximo também da vegetação de restinga. Então, elas formam esse mosaico que
269 eu já relatei. Aqui algumas imagens apresentando as pressões que essas florestas sofrem com a
270 agricultura e a fragmentação dos ambientes. Aqui um remanescente bem íntegro da vegetação,
271 FES de aluvial na beira do Guaíba, na ponta da Boa Vista. À esquerda eu estou com um
272 exemplar de figueira imenso, deve ter mais de 2 m de DAP e a presença de epífitas é constante
273 nesses locais, principalmente a brisa gigante, entre outras espécies, mas, basicamente, mais
274 relevantes em relação à abundância são essas duas. Bom, aqui tem a quantificação, então, em
275 relação a FES de aluvial na zona sul. Nós temos quase 2.500 hectares de remanescentes ainda
276 só na zona sul dessa vegetação, que é bem relevante. Chama atenção também que os estágios
277 avançados ou mesmo primários, existe uma observação em relação a isso que domina essa
278 região. Então, nós ainda temos restingas arbóreas e vegetação bem preservadas na região com
279 certeza. Aqui o mapeamento dessas tipologias onde elas estão, isso também está apresentado
280 em relatório. E aqui o mapeamento dos remanescentes em relação ao estágio sucessional.
281 Então, em verde mais escuro são as porções em estágio avançado ou mesmo primário, estágio
282 médio inicial e não classificado referente a áreas menores de 1 hectare. Agora nós entramos na
283 outra tipologia citada, que é a Delta do Jacuí. Essas amostragens ocorreram na Ilha das Flores.
284 Em relação a outras tipologias da cidade, elas têm baixa diversidade, os maricás dominam o
285 extrato médio e em alguns pontos onde o solo é levemente mais drenado, esse “drenado” pode
286 até ser entre aspas, porque são áreas bem úmidas. O Ingá aparece como dominante e nesses
287 pontos onde o Ingá é dominante a diversidade aumenta, provavelmente é uma questão edáfica,

288 bem localizada. Então, as espécies com mais destaque são os Maricás, os Ingás, o
289 Branquilha e a Corticeira. Então, esse mapa apresenta o local onde foram feitas as
290 amostragens, a Ilha das Flores. Aí algumas imagens aéreas também apresentando essas
291 formações das Ilhas, que ainda são relativamente bem preservadas. As árvores mais escuras ali
292 são os ingaseiros e a porção mais herbácea são os maricasais. Aí mais algumas imagens desses
293 locais. Então, nas Ilhas nós temos ainda remanescentes, praticamente 1.500 hectares de
294 vegetação de floresta estacional semidecidual aluvial da tipologia dentro do Jacuí. Também são
295 relevantes números em relação à área das Ilhas. E aqui o mapa dos remanescentes. E
296 considerou-se a grande parte desses locais como estágio avançado ou mesmo primários, que a
297 maioria desses locais está inserida em unidade de conservação. Bom, agora nós entramos na
298 parte das florestas urbanas de Porto Alegre, elas são pequenos fragmentos dos morros
299 graníticos de Porto Alegre que ainda restam como vegetação nativa, mesmo que com certo
300 nível de impacto, pressão urbana e existência de espécies exóticas e exóticas invasoras. Em
301 alguns pontos que nós conseguimos encontrar esses fragmentos florestais é no Parque
302 Germânia, uns fragmentos na zona norte de Porto Alegre, no Bairro Itú Sabará, no Bairro
303 Mario Quintana e na região do aeroporto. Então, existe um consórcio nessas formações de
304 espécies nativas e exóticas. Então, nós já podemos perceber ali que no levantamento florestal
305 existem as nativas como o Chau-Chau, como Chá de Bugre, como Branquilha, como
306 Capororoca, mas também já aparecem a Canela de Cheiro ou a Canela Verdadeira, que é o
307 Cinnamomum Verum e o Líbus como destaque no levantamento fitossociológico. Além dessas,
308 foram percebidas espécies exóticas, como a Nespereira, o Abacateiro, a Uva do Japão e o
309 Cinnamomum. Aqui, em alguns pontos onde realizamos levantamento, no Country Club tem
310 uma porção nativa próxima ao Iguatemi. No Jardim Botânico também tem uma porção que
311 tem vegetação nativa e um fragmento na zona norte. Então, aqui algumas imagens, a imagem á
312 esquerda é desse fragmento da zona norte, que ocorre uma relevante porção de vegetação
313 ainda verde em meio a cidade. E o Parque Germânia também, que é bem consolidado já da
314 parte urbana, mas ainda tem porções importantes ali de áreas verdes nativas. Então, o destaque
315 dessas florestas urbanas é o estágio médio, em relação à quantificação de estágios sucessionais.
316 E aqui está um mapeamento desses locais onde estão os remanescentes em áreas mais
317 urbanizadas da cidade. E aqui também apresentados os estágios sucessionais em relação a
318 esses locais. Bom, então, agora a gente entra na porção da vegetação florestal dos morros.
319 Então, essas florestas são também denominadas florestas estacional semidecidual, fazendo

320 parte do Bioma Mata Atlântica, conforme a Lei nº 11.428. Aqui tem uma imagem da Ponta
321 Grossa, uma área com relevante porção preservada. Bom, então, as espécies dominantes, os
322 morros de Porto Alegre, foram levantadas inúmeras espécies, mas a Maria-Mole e a
323 Branquilha foram as espécies que mais apareceram. E elas são, predominantemente, de origem
324 tropical atlântico. Então, o que comprova que a vegetação de Porto Alegre é de Mata
325 Atlântica com certeza. Aqui algumas imagens do levantamento dos morros de Porto Alegre,
326 existem alguns locais com grandes árvores. Aqui tem um Camboatá Vermelho, que raramente
327 alcança esse porte e também um epifitismo presente, ali com as Brisas Gigantes, que também é
328 um fato relevante para análise dos estágios sucessionais. Bom, alguns aspectos em relação aos
329 morros, as florestas dos morros de Porto Alegre são de maneira geral bem conservadas.
330 Quando se pega fragmentos maiores de 1 hectare nós encontramos de forma predominante o
331 estágio avançado de regeneração natural. E um dado que o epifitismo é presente, porém em
332 relação à diversidade de espécies ele é pouco representativo. Então, às vezes, tem bastante
333 epífitas, mas poucas espécies. Bom, também as florestas dos morros ainda apresentam uma
334 conectividade bem acentuada, o que favorece a formação dos corredores naturais, tanto para
335 fauna, quanto para flora, mas também elas estão sob ameaças. Essas ameaças são a
336 urbanização irregular, o desmatamento irregular, as trilhas de MotoCross, isso é uma das
337 questões levantadas mais importantes, também a invasão de espécies exóticas e invasoras e os
338 depósitos irregulares de lixo. E nesse ponto da cidade, os morros, existe uma demanda urgente
339 pela criação de áreas naturais protegidas, para proteção dos remanescentes. Bom, então, aqui
340 estão os pontos de amostragem dos morros de Porto Alegre. Então, o grande destaque das
341 formações é o estágio avançado, com 6.000 hectares. E temos praticamente 9.400 hectares de
342 remanescentes florestais nos morros de Porto Alegre, o que é muito relevante mesmo. Aqui
343 está um mapeamento dessas regiões, a gente vê que elas são bem conectadas, existe a
344 possibilidade de conectar elas ainda mais, mas vemos que a área verde Porto Alegre em relação
345 aos morros ocupam uma área bem relevante em relação à área do Município. Aqui é o mapa
346 dos estágios. Então, nós vemos mais escuro os estágios avançados e no verde mais claro o
347 estágio médio. Bom, percebeu-se que ao fazer esses trabalhos, que a parte de campos dos
348 morros e graníticos de Porto Alegre não poderia ficar de fora, mesmo que esse estudo não
349 fazia parte do TR, mas como áreas adjacentes, que são áreas que representam uma das
350 comunidades mais interessantes do Estado, esses campos graníticos da cidade, não poderia ser
351 deixado de forma desse estudo. Então, esses locais se destacam pelo grande endemismo e a

352 flora ameaçada ou rara, de extinção. E também esses pontos apresentam um ótimo estado de
353 conservação. Então, são áreas que também, mesmo que não façam parte do Bioma Mata
354 Atlântica, no caso do Município, eles também são muito relevantes para a conservação e não
355 podem ser deixados de lado de jeito nenhum. Então, como eu já disse, são áreas de alto
356 interesse para conservação da biodiversidade, eles apresentam um alto número de espécies
357 ameaçadas de extinção endêmicas e raras, e também apresentam alto valor paisagístico, que
358 pode ser melhor explorado a partir de um planejamento adequado. Bom, quanto às espécies
359 ameaçadas de extinção, o nosso levantamento resultou em 28 espécies ameaçadas, 14 florestais
360 e 14 campestres. Aqui nós temos algumas fotos que exemplificam isso, porém no relatório
361 também tem um capítulo no qual cita o trabalho do Professor Brack de 2016, onde ele
362 localizou 68 espécies. Então, esses são dados primários, porém no relatório também já está
363 inserido a partir de sugestões que vieram para nós irmos alinhando e acertando o trabalho,
364 inserir essas 68 espécies também de forma secundária e relatando que sim elas ocorrem. Bom,
365 então, esse é um mapa que resume toda a apresentação. Esse é o mapa com todas as tipologias
366 que nós apresentamos aqui, com os maricasais, as Restingas, as florestas estacionais em
367 ambiente urbano, as aluviais e Delta do Jacuí, a semidecidual aluvial e a floresta estacional
368 semidecidual dos morros de Porto Alegre. Aqui também tem um mapa dos estágios de
369 sucessão vegetal. Então, aqui é um condensado de todo o levantamento em números. Então,
370 nós temos de remanescentes florestais, no Município temos 13.791 hectares, o que
371 corresponde a 29,19% da área total do Município. Então, 30% do nosso Município é
372 composto de remanescentes de vegetação nativa e que devem ser preservados e a partir desse
373 trabalho que sejam feitas ações referente até, inclusive, a aumentar essa área. Então, essa é a
374 minha apresentação e agradeço a todos. **Eduardo Audibert, Profill:** Boa tarde. Sou
375 sociólogo e trabalhei no planejamento do plano de ações do plano. E de forma bem sintética,
376 para dar uma ideia do que foi o esforço desse planejamento, se buscou construir um
377 documento de caráter estratégico do plano de ações. Ele é direcionado para as políticas
378 públicas, entendendo que existe já uma regulamentação e toda uma estrutura, tanto legal,
379 quanto supralegal de regulação, de cuidados e de aspectos relacionados a licenciamento, ao
380 próprio Plano Diretor, que são instrumentos importantes e que com os resultados do
381 diagnóstico que foi feito, esses instrumentos poderiam ser qualificados e direcionados para a
382 conservação e para a recuperação dessas áreas. Então, ele tem esse caráter estratégico e
383 voltado a políticas que estão ativas, que são instrumentos efetivos e que funcionariam na

384 gestão dessas áreas. Foi feita também uma priorização, em termos de característica,
385 fragmentos e fatores de pressão, que teve como objetivo, dado o volume, a extensão das áreas
386 de remanescentes de Mata Atlântica inexistentes em Porto Alegre, a necessidade de estabelecer
387 direcionamentos, priorização em termos de direcionamento das ações e dos locais para que ele
388 tivesse maior eficácia e tivesse certa sinergia com outras políticas, como áreas de preservação
389 permanente, unidades de conservação ambiental, corredores. Então, se levou em consideração
390 todos esses aspectos para estabelecer um direcionamento que priorize e qualifique a ação
391 dentro dessa área ampla que se constitui desses remanescentes. Foram feitos, então, os
392 objetivos do plano de ações, que tinham diversos aspectos que eu já mencionei, relacionado
393 aos instrumentos existentes, à proposição de organização de algumas regras e alguns
394 direcionamentos. E um objetivo importante, que é, digamos assim, um pouco o coração do
395 trabalho, a adoção, o reconhecimento e a utilização do mapeamento que foi feito como uma
396 forma de qualificar a gestão dessas áreas. Então, o próprio mapeamento já é um produto de
397 grande relevância e qualificá-lo foi um dos objetivos de que ele pudesse ser observado e levado
398 em contra nas políticas de licenciamento, de gestão ambiental do Município. O plano de ações
399 está organizado em componentes temáticos, que dá um direcionamento mais estratégico dentro
400 das várias linhas de ação possíveis, ele se divide em conservação, restauração, que são
401 elementos importantes da gestão dessas áreas. A questão do desenvolvimento socioambiental,
402 porque está dentro de uma área urbana, urbanizada, metropolitana e a questão da gestão
403 ambiental, propriamente dita, que tem mais ligação com as políticas e com as ações que são
404 relacionadas aos regulamentos e legislações que estão envolvidas nisso. A estrutura do plano é
405 componente ação e procedimentos, ele é um plano estratégico, esses procedimentos são
406 indicativos de possibilidades para que ações ao nível executivo sejam desenvolvidas e ele parte
407 de um diagnóstico que foi feito das alternativas e dos instrumentos que estavam disponíveis
408 para se poder trabalhar nessa gestão. Então, se buscou um plano realista que apresentasse
409 desafios, mas que pudesse ter efetividade, que não fosse uma distância muito grande em
410 relação a sua capacidade executiva. Então, ali nós temos de forma resumida, dentro de cada
411 componente, as ações que foram definidas e cada ação tem um conjunto de procedimentos que
412 materializa, detalha a forma como essas ações podem se desenvolver, sempre de um nível
413 estratégico. Então, no componente de conservação, são três ações básicas, o estudo de criação
414 de unidades de conservação, as unidades de conservação são a forma mais efetiva de
415 conservação e preservação de áreas, o Município já dispõe de unidades de conservação. E se

416 viu a possibilidade de outras áreas, que outras áreas pudessem também serem indicadas e que a
417 ação consiste em realizar os estudos necessários, os procedimentos têm que ser observados na
418 criação dessas unidades. O apoio à gestão das unidades de conservação municipais que já
419 existem, que é importante como referência e como elemento de conservação mesmo, de
420 educação ambiental e outros, pesquisa e etc. A preservação dos espaços verdes urbanos, que
421 são extensos e significativos, são importantes para certas áreas, comparativamente, por
422 exemplo, aos morros eles são muito menores, mas para as áreas onde existem esses espaços
423 verdes são bastante relevantes e tem funções ambientais que eles interagem, digamos assim,
424 com a área como um todo e elas são muito relevantes. Então, uma linha de ação voltada para a
425 preservação desses espaços. No componente de restauração a questão da adequação ambiental
426 das propriedades rurais, que está um passo adiante na proposta, também com dispositivos
427 voluntários, não apenas legais, que incentivem a restauração. Entendendo que há receptividade
428 da população em relação a iniciativas desse tipo. A reconstituição de corredores ecológicos,
429 que já estavam definidos, já eram de certa forma políticos, eles estavam indicados em várias
430 políticas esses corredores, eles são fundamentais para a restauração dos remanescentes de
431 Mata Atlântica e esses remanescentes contribuem, são parte desses corredores. A conservação
432 e recomposição de área de preservação permanente, aquela está como uma grande ação,
433 porque é outro planejamento, outro mapeamento específico de áreas de proteção permanente e
434 esse planejamento tem um conjunto de ações mais detalhadas. Então, ao invés de ficar
435 duplicando, digamos assim, tornando paralelo, se propõe à articulação de forma bem direta e
436 importante entre esses dois instrumentos, que é o mapeamento de área e proteção, o
437 mapeamento de Mata Atlântica. Ele aparece aqui como uma ação, mas, na verdade, ele é um
438 conjunto maior de ações, com instrumentos específicos, que é o próprio mapeamento de APP e
439 é uma ação muito relevante em termos de restauração. E a promoção na implantação de
440 programas de pagamentos de serviço ambiental no Município, que é, digamos assim, a segunda
441 estratégia depois das unidades de conservação, mais eficiente nesse caso, na restauração de
442 áreas, na conservação, preservação e restauração de áreas. Isso já está sendo implementado em
443 alguns locais e é uma área que carece de regulação, de desenvolvimento, de estudos, mas ela é
444 muito importante e é uma tendência a ser considerado no planejamento no Plano Diretor. No
445 desenvolvimento socioambiental foi comentado o potencial paisagístico nessas áreas e a
446 questão do apoio ao turismo sustentável, o ecoturismo, que são formas sustentáveis de dispor
447 desse recurso. E como foi muito bendito no início, se não se preserva o que não se conhece

448 também de educação ambiental e de conhecimento pela população, reconhecimento da
449 importância dessas áreas. E a promoção do uso rural de baixo impacto favorável à
450 biodiversidade, que já é uma atividade presente no Município, mas que potencializada ela tem
451 um grande impacto, tanto no desenvolvimento socioambiental, como na própria restauração e
452 conservação, são os componentes anteriores. Então, eles são componentes muito articulados.
453 Na verdade, são enfoques dados às áreas, mas, na verdade, são um conjunto articulado mesmo
454 entre esses três componentes, que normalmente, para se ter efetividade essas ações tem que ter
455 um bom nível de integração. O quarto componente de gestão ambiental está pautado dentro
456 daquela estratégia que eu comentei no início, a própria adoção do mapeamento da Mata
457 Atlântica como referência do licenciamento ambiental e o alinhamento do próprio mapeamento
458 de Mata Atlântica e do próprio plano de mata Atlântica na sua atualização com o PDDUA.
459 Entendemos que como ele é um mapeamento abrangente para o Município, ele tem que estar
460 sempre muito bem alinhado com o Plano Diretor se beneficiando dos instrumentos que o Plano
461 Diretor oferece. E de certa forma o Plano Diretor incorporando as demandas de conservação,
462 restauração e desenvolvimento socioambiental que o Plano da Mata Atlântica oferece. Então,
463 ele é o articulado com esse instrumento do Plano Diretor, ele ganha, digamos assim, uma
464 sinergia maior do que um plano desarticulado. A questão da compensação ambiental
465 direcionada às áreas prioritárias. Então, nós temos naquele exercício de priorização e nas ações
466 que são propostas no plano, alternativas para direcionar a compensação ambiental e com isso
467 ter um efeito potencializado desse instrumento que é a compensação. O aperfeiçoamento da
468 fiscalização voltada às remanescentes de Mata Atlântica, existe todo um arcabouço muito,
469 comparativamente com outros locais do país, evidentemente, bastante consistente e
470 desenvolvido. Ele precisa ser, do nosso ponto de vista, não requer grandes alterações, ele
471 requer é um direcionamento, uma visibilidade da temática da Mata Atlântica para que esses
472 instrumentos possam ser direcionados e aperfeiçoados dentro da necessidade de conservação e
473 restauração. Também dois aspectos, digamos assim, mais de ordem institucional, a questão da
474 integração dos planos municipais de Mata Atlântica com os municípios vizinhos. As imagens
475 ali, se vocês lembrarem, fica claro ali a continuidade dos morros em relação a outras áreas com
476 vegetação, isso pode ter um efeito muito significativo e como a gestão é municipal, essa
477 integração dos planos tem que ocorrer de forma institucional. Certamente, há muitos ganhos
478 nisso, não existe uma fronteira municipal, felizmente, né... Não existe uma fronteira municipal
479 separando ambientes, ele é um contínuo, em termos de ambiente é uma necessidade haver essa

480 integração. E a questão da educação ambiental, que está aqui destacada, mas como vários
481 comentários que eu fiz, ela permeia as diversas ações nesse sentido da proposta do
482 mapeamento, que é trazer à luz essa vegetação e a sua necessidade de conservação,
483 restauração e desenvolvimento. Então, com isso se tem um conjunto de ações que lá nos
484 procedimentos propostos busca se articular de forma efetiva, com instrumentos, regulamentos,
485 instâncias, outros projetos, outros planejamentos de maneira que ele possa efetivamente se
486 desenvolver. A contribuição original, digamos assim, do plano é o próprio mapeamento e o
487 entendimento da importância e das características, dos riscos e ameaças que estão sujeitas essa
488 vegetação. Então, bem sinteticamente o plano de ações foi elaborado dessa forma. Obrigado.

489 **Karla Faillace, DLMA:** Então, para complementar, agradeço aos dois Eduardos, né, pelas
490 suas apresentações. Só para a gente fechar essa apresentação resumida do PMMA. Nós temos,
491 então, hoje posto aqui em apresentação e já disponível, tanto no site, quanto no drive, o
492 relatório preliminar, com todos os ajustes propostos sugeridos pelo GT da SMAMUS e pelo
493 GT do COMAM, esse produto apresentado. Em tendo algum comentário mais, alguma revisão
494 ou não, ele é finalizado no documento chamado relatório final, que é o produto contratual
495 número 8. Então, essa é a etapa que nós estamos. Importante os senhores saberem que ele não
496 foi feito só pelas pessoas que apareceram aqui, ele é produto do trabalho, do esforço de uma
497 equipe multidisciplinar, que teve uma equipe de coordenação que permeou as discussões entre
498 os diversos atores interessados e com a equipe técnica da SMAMUS, que nos acompanhou,
499 depois a equipe do COMAM. E composta por técnicos das diversas áreas, que eu não vou
500 nominar toda aqui por uma questão de tempo, mas nós temos aí, temos os relatórios, nominada
501 toda a equipe. Além desses outros da equipe de apoio, participar também essa equipe principal.
502 Então, resumidamente, era isso que nós tínhamos para apresentar aos senhores. Parte da nossa
503 equipe está presente e à disposição para eventuais considerações ou questionamentos. Muito
504 obrigada a todos. **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
505 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Eu acho que por enquanto tivemos aqui uma apresentação,
506 uma contextualização. Então, agora vamos abrir para os debates com questionamentos, enfim,
507 contribuições aqui do Conselho, para que a gente possa depois definir o encaminhamento que
508 vamos dar. Então, nós temos inscrição da nossa Conselheira Lisiane e depois o Conselheiro
509 Paulo Brack. Então, começamos com a Conselheira Lisiane. **Lisiane Becker, CRBIO-3-**
510 **RS/SC:** Eu prestei bastante atenção, porque eu acompanhei desde aquela audiência pública
511 que teve, trabalho bastante com essa questão aqui no Caí. Então, quando falou ali em

512 “vizinhos”, já coloquei que a gente está fazendo um trabalho gratuito com o Comitê e a
513 regional do Ministério Público para capacitar e a elaboração dos planos de Mata Atlântica de
514 cada município, gratuitamente, e do Plano Regional da Bacia do Caí. Então, por causa disso
515 também, do PDA, do Ministério do Meio Ambiente, que nós ambiente também estávamos lá
516 entre os três selecionados. Tem umas questões de fundo que eu não encontrei com a
517 apresentação e com o acompanhamento pelo GT. A primeira coisa que me chamou atenção foi
518 do conceito do que é o plano, que é um instrumento técnico. Eu acho que não é exatamente
519 isso que se pretende do Plano de Mata Atlântica do ponto de vista conceitual e de
520 aplicabilidade de todo esse estudo. Ele até vai assim meio que na contramão do que prevê a
521 legislação. Ele é um plano de conservação e recuperação, inclusive, a lei enfoca bem que
522 primeiro vem conservar e depois recuperar para conservar. Então, isso me chamou atenção,
523 que eu acho que a gente tem que pautar bem esse conceito, que ele não é só um estudo para
524 gestão e que se coaduna com outro. Não, a Mata Atlântica é um patrimônio nacional, com
525 uma lei específica, com regulamentações específicas, com CONAMA. Então, acho que a
526 gente tem que pautar bem o que é esse plano para a gente saber como realmente utilizar de
527 uma maneira que vá ao encontro do que preconiza a lei. Bom, dito isso, que é uma questão
528 puramente conceitual, né, eu senti falta do elemento fauna, que eu tenho pedido desde o início,
529 não vi a fauna ser contemplada. E quando fala lá em corredores de biodiversidade, corredores
530 de fluxo gênico, a fauna é o principal elemento, ela vai ser a dispersora e depende que tipo de
531 fauna nós estamos tratando para fazer esse corredor, que vai ajudar nos serviços
532 ecossistêmicos, que a natureza nos brinda. Então, essa fauna, essas espécies que nós devemos
533 priorizar para determinado local. Por exemplo, os bugios, nós temos fragmentos de bugios e
534 eles são excelentes dispersores. Então, vamos priorizar para que perpassem esses bugios, eles
535 têm conectividade para fazer essa prestação do serviço. Claro, o objetivo não somos nós, são
536 eles. Então, isso eu senti falta, falar em conectividade, falar em corredores de biodiversidade
537 sem saber que fauna existe ali, para mim realmente não funciona e ele está em todos os roteiros
538 metodológicos. Também tive a preocupação, eu realmente não tive tempo de ler, mas eu vi
539 assim: recuperação, recomposição, restauração. São objetivos diferentes, a gente não pode
540 confundir isso aí. Então, não sei, tem que estar presente dentro do plano o que nós entendemos
541 por recuperação, recomposição e restauração. Tem lugares que não dá mais para restaurar, é
542 só recuperar, recompor, mas não dá para restaurar, que é voltar ao que era antes. E também
543 outras ações, eu achei, sei lá, fica desconfortável com essa questão das ações, porque eu acho

544 que essas ações teriam que serem compartilhadas com o Conselho, porque tem muito mais
545 coisa envolvendo isso, até porque faltaram as áreas a serem recuperadas. Ficou como uma
546 meta de algum lugar, mas eu não vi nenhuma pontualmente: temos que recuperar tal área,
547 porque é importante como isso e como aquilo. E é realmente imprescindível dentro desse
548 plano, o Plano de Mata Atlântica é para conservação e recuperação das áreas. Então, dentro
549 das prioridades não seria só conservar, mas também estabelecer áreas que são prioritárias para
550 a recuperação e posterior conservação. Inclusive, esses corredores, aí entra na fauna de novo.
551 Então, acho que faltou um elemento aí bastante importante que está na lei, que é a
552 recuperação, essas prioridades para recuperação e não deixar elas a mercê da convergência
553 com outros planos. Outra coisa que eu notei assim, talvez eu possa estar equivocada, é a
554 ausência aparente da convergência com as metas do Plano de Bacia Hidrográfica do Guaíba.
555 Quando ele falou dos municípios vizinhos, eu me lembro também que nas primeiras reuniões
556 do Comitê Guaíba... E olha que eu não vou nem dizer a minha idade... [Risos]. Mas nas
557 primeiras reuniões do Comitê Guaíba, que ia dizer quem é que ia receber primeiro a verba
558 planos de bacia, eu ainda questionei porque o Guaíba vai ser o primeiro ele uma bacia
559 receptora? Então, nós temos aí a dependência dos municípios ajusantes, tem que ser um Plano
560 de Mata Atlântica que priorize essas bacias para nós também tenhamos benefício com os
561 produtos acima. E aí que entra a questão específica do Município. Ele falou das APPs, né. Ora,
562 APPs não podem ser dissociadas desse plano, porque as APPs têm a vegetação ciliar. Então,
563 não tem como ser a parte e ver como é que vai ser depois. Não, faz parte do plano, inclusive,
564 como corredor, como área de recuperação, como áreas importantes para o plano de bacia
565 hidrográfica. Inclusive, para os licenciamentos que vão ser feitos, como foi no caso daquele
566 arroio da zona sul, que é polemico até hoje, com um enorme fragmento ali, estava *sub judice*.
567 Então, as áreas do CAR também, não sei, não ficou claro se elas foram incorporadas, se foram
568 contabilizadas as áreas do CAR dentro, as áreas particulares, as RPPNs, porque nós temos
569 RPPNs federais, estaduais, se elas foram incorporadas nesse estudo também para fazer
570 corredores e contabilizar as APPs e o CAR. Então, eu achei que tem muitos pontos que eu não
571 me senti à vontade e acho que o Conselho devia se apropriar melhor dessas minúcias, porque a
572 gente a gente vê que não é um problema raro, os conselhos muitas vezes não tem a
573 apropriação de todos os assuntos. É óbvio, a gente não tem como abarcar todos os assuntos,
574 isso tem que se dar muito antes. Eu mesma no CONAMA e no CONSEMA tenho que estudar
575 muito essa matéria para poder opinar. E eu acho que faltou aqui ao Conselho aquele momento

576 de acompanhamento, o acompanhamento das etapas, para ter tempo de se apropriar do que é
577 realmente o plano, a que ele veio. Parece o Globo Repórter: do que se alimenta? Onde vive?
578 Para que serve o Plano da Mata Atlântica? O que vai nos trazer em termos de plano, clima,
579 porque está diretamente associado ao Plano Clima. Saiu um estudo este ano do Mapa Biomas,
580 mostrando que só não é maior que a Amazônia porque a gente não tem mais fragmentos
581 compatíveis, mas que a Mata Atlântica e os campos, o pampa no caso aqui do Rio Grande do
582 Sul, são onde se encontram a maior concentração de carbono no solo, mas aqueles que estão
583 nativos, não aqueles que foram alterados. Então, olha só a oportunidade que nós estamos
584 perdendo em termos de ação de ação de Plano Clima com ação de Mata Atlântica e com Plano
585 Diretor para o Plano Clima! É uma complexidade bem grande, não é pouca complexo, mas eu
586 acho que a gente teria que antes de finalizar, antes de dar um parecer final nesse último
587 produto aí, eu acho que deveria haver sim uma maior qualificação, porque capazes todos
588 somos, né. Mas uma melhor qualificação dos Conselheiros para fins de se apropriarem melhor
589 e poderem, inclusive, elaborar algumas outras prioridades, estabelecimento de metas. Teve
590 agora um município em São Paulo, ele ganhou o prêmio, eu não me lembro agora, mas o
591 município ganhou agora como cidade sustentável porque ele fez um Plano de Mata Atlântica
592 prevendo ações prioritárias de conservação e recuperação, com metas de meses e até chegar
593 ao final, que é aquele da atualização, que normalmente é recomendado que seja feito junto ao
594 Plano Diretor, atualização do Plano de Mata Atlântica, mas ele tem metas, eu não vi metas,
595 não vi estratégias. Então, o principal do planejamento é isso, não é só um diagnóstico. **Ângela**
596 **Molin, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
597 **SMAMUS: Conselheira... Lisiane Becker, CRBIO-3-RS/SC:** Desculpa eu me estender, mas,
598 realmente, não é só agora que eu estou falando, já falei durante o GT. Então, quero só colocar
599 para os Conselheiros que não estavam lá no GT do que nós temos pela frente, que não é uma
600 coisa simples assim de bater agora. Nós temos muito que se apropriar antes de batermos o
601 martelo. Então, foi uma análise rápida sobre o resumo que eles fizeram. Obrigada. **Ângela**
602 **Molin, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade –**
603 **SMAMUS:** Perfeito! Esta com certeza não será a primeira e última oportunidade que o
604 Conselho vai tratar desse tema, porque ele é um tema complexo, sem dúvida. Temos outros
605 mapeamentos que foram feitos aí no Brasil que a gente pode se espelhar, a gente pode discutir
606 melhor esse plano de ações. Nós temos uma proposta, mas cabe a nós também trazeremos
607 contribuições. Então, realmente, a gente vai certamente entender essa discussão. Eu queria

608 registrar a presença da Dra. Annelise Steigleder na nossa reunião hoje, que está nos
609 acompanhando. Eu a convidei porque eu sei que esse tema da Mata Atlântica é bastante caro a
610 ela. Então, agradeço muito a sua presença, que também está aproveitando para conhecer o
611 trabalho que foi feito e acompanharam um pouco essa temática. Então, eu não sei se alguém da
612 Profill gostaria de falar agora. Ou a gente pode passar para o Conselheiro Paulo Brack, depois
613 a empresa pode fazer alguma consideração. Eu vou passar para o Professor Paulo Brack.
614 **Paulo Brack, INGA:** Obrigado pela oportunidade aqui. Então, parabenizando também o
615 trabalho e a gente considera que a equipe técnica é de alta qualidade pelo trabalho, um esforço
616 bastante grande em relação ao levantamento. A gente considera também que houve um avanço
617 de parte da empresa e do próprio COMAM, da Secretaria, no sentido de haver uma sintonia.
618 Ao mesmo tempo, a empresa reconheceu algumas questões, algumas sugestões que nós demo.
619 Então, isso foi muito bom. Então, houve um avanço em relação à temática das áreas com
620 floresta, essas coisas assim. Enfim, outros temas que a gente conseguiu através do GT, que
621 também nós considerávamos importante, a constituição do GT para haver uma participação
622 maior. Digamos assim, essa participação também se deu através da disponibilização dos
623 documentos, são vários documentos ali disponíveis. Então, isso é muito importante. O link,
624 inclusive, o pessoal ali já colocou, a gente às vezes até se perde com relação a buscar as
625 informações. Mas, de qualquer maneira, eu gostaria de colocar sim algumas coisas no que se
626 refere, eu diria assim, as áreas prioritárias, que me parece muito importante destacar algumas
627 delas e que eu acho que deveriam estar bem destacadas. Eu vou citar duas aqui muito
628 importantes, o Morro da Extrema. Claro, o Morro São Pedro já tem uma unidade de
629 conservação ali e tal, se prevê uma ampliação dessa área, enfim, mas o Morro da Extrema é
630 uma área que tem uma ilha de Mata Atlântica muito interessante, tem que ter um olhar
631 específico para essa área para que a gente consiga chegar a tempo ainda, porque é uma área
632 muito distante da área urbana, ainda tem muita coisa a ser conservada lá. Até teve um
633 programa da RBS, um Jornal do Almoço que a gente acompanhou o pessoal lá, tinha bugios,
634 enfim. A questão da fauna, que a Lisiane falou, é muito importante que ela seja inserida nos
635 corredores. Então, nós temos que trazer uma programação das metas aqui que a Lisiane falou
636 também. A gente precisa ter metas temporais e quantitativas para complementar essas
637 informações. Então, acho que é muito importante que o COMAM estabeleça uma sugestão de
638 metas: Olha, como é que nós vamos cumprir isso? Como vamos cumprir? Digamos assim,
639 sugerindo e ver o que a gente pode fazer, a cada ano a gente vai reavaliando esse plano, vendo

640 o que se cumpriu e o que não se cumpriu, no que se refere à educação ambiental também, no
641 tocante às ações. Em relação às espécie ameaçadas, que o próprio Eduardo falou ali,
642 importante também que eles considerem um documento lá de 2016, mas nós trabalhamos aqui
643 no COMAM, inclusive, esse é um assunto que tem que ter um destino final aqui no COMAM,
644 que se refere a 80 espécies da flora ameaçada. A gente fez até um filtro daquelas 68, tem
645 algumas que não estão mais em Porto Alegre. E nós, então, atualizamos com um grupo de 14
646 especialistas, esse documento está aqui dentro do COMAM. Então, a gente gostaria que em
647 vez de pegar o documento lá de 2016, se pudesse, então, ser incorporada essa lista com as 80
648 espécies, todas elas com registro de herbário. Então, é importante, todas as plantas,
649 praticamente todas elas com registro de herbário. Então, digamos assim, não é uma questão
650 que eu acho que ocorre. Não, tem coletas. Então, tem esse registro importante. Então,
651 gostaríamos que fosse considerado também em relação a isso a questão das espécies
652 ameaçadas, que são mais do que 68. E a questão da fauna, que a Lisiane falou muito bem, eu
653 acho que nós vamos ter que em algum momento ter a possibilidade de fazer um levantamento
654 das espécies de fauna, principalmente as ameaçadas. E os corredores ecológicos que
655 incorporem esse tema. Então, assim, indo para os finalmentes, a gente sabe que a consolidação
656 dos dados de 29,2%, se eu não me engano, de Mata Atlântica em Porto Alegre, é um dado
657 muito importante, porém, nós queremos saber a evolução também disso, o que aconteceu nos
658 últimos anos, quais as áreas que estão sendo mais alvo de... Eu não sei se isso ficou muito
659 claro, mas a gente gostaria de saber quantitativamente os últimos 10 ou 20 anos, o que Porto
660 Alegre ganhou e o que perdeu no que se refere a remanescentes de Mata Atlântica. Então, essa
661 evolução para saber, talvez a gente a cada 5 anos consiga rever a situação e ver quais são as
662 áreas de Porto Alegre que estão sofrendo maior pressão de desmatamento. Acho que é
663 importante consolidar esses dados para que a gente possa fazer um monitoramento posterior.
664 Em relação às áreas prioritárias, eu falei aqui no Morro da Extrema, mas esqueci de falar
665 também de duas questões, que a Restinga do Lami, que nós já tínhamos falado sobre um
666 corredor importantíssimo ali, já temos dados. O Ingá encaminhou os dados em relação ao
667 corredor do Lami que vai até o Parque Estadual de Itapuã. E os morros de Porto Alegre, que,
668 inclusive, os técnicos aqui, os técnicos da SMAMUS propuseram que os topos de morro acima
669 dos 100 metros, que segundo a legislação até do chamado Código Florestal, a gente
670 consideraria também a prioridade dos topos de morro em Porto Alegre. Então, isso aí daria um
671 cobertor de, digamos assim, do ponto de vista de consideração do que vai se fazer ao longo

672 tempo, que esses morros sejam considerados como APA, algum coisa assim, algum
673 instrumento de proteção. Mas, por outro lado, a gente também gostaria que se estabelecesse
674 metas em relação a todos esses assuntos. Sei lá, 2024, 2025, pensando nas ODSs 2030
675 também, que Porto Alegre possa ter um Plano de Mata Atlântica pensando no futuro também.
676 Então, a questão da restauração que a Liziane falou, acho que é uma coisa muito importante,
677 que a gente já teve aí a questão do Viveiro, que é o resgate do Viveiro como um grande
678 produtor de mudas. Então, o engajamento do Viveiro Municipal na produção de mudas para
679 tanto o repovoamento, o enriquecimento das áreas das APPs e áreas degradadas, a
680 identificação dessas áreas prioritárias para recuperação também importante. E o Viveiro tem
681 esse papel fundamental, mas tudo isso, para finalizar, nós não vamos conseguir resolver com
682 poucos técnicos que a gente tem hoje na Secretaria. Então, a gente faz aí o apelo, que nós não
683 temos técnicos suficientes para abarcar toda essa situação, inclusive, produção de mudas e tal,
684 e depois cruzar com o Plano Diretor que está aí, que o Plano Diretor a gente sabe que tem que
685 considerar todos os aspectos das espécies ameaçadas, tem que considerar tudo isso, porque
686 muitas vezes quando se vota a mudança de regime urbanístico e tal, esses aspectos não são
687 considerados. E o licenciamento de Porto Alegre tem que passar pelo rito aquele, licença
688 prévia, licença de instalação e licença de operação, que as outras, CAUGE e outras comissões,
689 elas tenham que se submeter aquilo que a SMAMUS estabelece como órgão ambiental de
690 Porto Alegre. A SMAMUS não pode ser retardatária nesse processo, ela tem que ter a si
691 mesmo esse processo no licenciamento das áreas, principalmente as áreas naturais, que ela
692 possa fazer sem a ingerência de outros setores. Então, para nós é muito importante essa
693 discussão e vamos ver como é que nós vamos dar os próximos passos para que seja aprovado
694 isso aqui no COMAM, com sugestões, eventualmente, que não seja aprovado, mas pelo menos
695 que tenha lá um anexo de uma entidade que colocou uma proposta e a gente possa prever uma
696 atualização constante nesse assunto. **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Meio**
697 **Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Eu até quero dizer aos
698 Conselheiros que fiz uma pesquisa em relação a outros municípios, cujos conselhos já
699 aprovaram os Planos de Mata Atlântica. E Encontrei algumas resoluções interessantes e com
700 alguns dados interessantes, que eu penso que a gente pode talvez estipular na nossa resolução
701 aqui do COMAM. No sentido de nós termos previsão de acompanhamento do Conselho em
702 relação à aplicação, também de políticas públicas dos estudos aqui e do plano. Também achei
703 muito interessante a resolução do CONDEMA de 2021, do Município de Santos, que aprovou

704 o Plano Municipal de Mata Atlântica da Cidade de Santos e estipulou um plano operativo
705 anual de Mata Atlântica, colocando as metas exatamente que o senhor colocou agora,
706 Conselheiro Brack. Então, me parece que essa também pode ser uma alternativa e um
707 encaminhamento que a gente possa fazer, no sentido de aprovarmos o plano como ele está
708 aqui, com essas ações assim, que são macroações. E, a partir disso, o Conselho Municipal do
709 Meio Ambiente vai trabalhando num plano operativo, juntamente com a Secretaria, com o
710 órgão ambiental. Então, essa é uma possibilidade, estou colocando apenas para a gente refletir.
711 Inclusive, vou encaminhar essa resolução do Município de Santos, vou encaminhar a todos os
712 Conselheiros, para darem uma pesquisada e uma refletida sobre o assunto. Eu acho que esse é
713 o momento que nós precisamos pensar, como é que nós vamos fazer isso. Temos o
714 Conselheiro Nelson da PUC. **Nelson Ferreira Fontoura, PUC/RS:** Boa tarde. Bom, eu achei
715 a apresentação muito interessante, ela funcionou no formato da apresentação como um bom
716 diagnóstico da situação d cobertura vegetal do Município de Porto Alegre. Eu fiz a pesquisa,
717 baixei o documento, é um documento muito extenso, 778 páginas, se eu não me engano.
718 Então, pode ser que parte do que comentou, por exemplo, a Conselheira Lisiane Becker, o
719 próprio Paulo Brack, sejam coisas que até estejam de certa forma presentes no documento,
720 mas que não transpareceram na apresentação. De qualquer forma, como é um assunto muito
721 importante e envolve um documento muito extenso, a avaliação por parte do Conselho tem
722 que ser mais cuidadosa. Eu sugiro que se designe um relator de processo, alguém especializado
723 no assunto. A minha indicação seria o Professor Paulo Brack, que conhece profundamente,
724 tem acompanhado o processo, para que no âmbito do Conselho em si a gente dê tempo aos
725 Conselheiros para examinarem o documento como um todo. O professor apresenta as suas
726 considerações de uma forma formalizada, com sugestões. E só depois desse processo a gente
727 coloque o documento em votação. **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Meio Ambiente,**
728 **Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito! E considerando que o Professor
729 Paulo Brack esteve em todas as reuniões do GT. Então, fez parte, acompanhou bem de perto.
730 Aliás, o GT foi construído justamente para isso, para nos propiciar aqui, aos demais
731 Conselheiros que não são da área técnica, como é meu caso e outros colegas aqui, que
732 tivéssemos esses pontos de vista esclarecidos numa forma mais, vamos dizer assim, palatável
733 para quem não é da área da biologia ou da engenharia florestal. Então, eu acho uma ótima
734 ideia a sua sugestão, isso pode ser um encaminhamento. E como eu disse, não é algo que nós
735 vamos votar hoje e nem na próxima reunião, certamente, a gente vai ter ainda que nos

736 debruçarmos aqui um pouco mais sobre a temática, tenho certeza. Conselheira Lisiane, ainda
737 quer fazer alguma colocação? Se puder ser breve. **Lisiane Becker, CRBIO-3-RS/SC:** É
738 rapidinho. Lembra que eu falei da cidade que ganhou um prêmio, a cidade sustentável?
739 Exatamente, eu ia arriscar falar de Santos, mas aí tu colocaste exatamente, por causa desse
740 plano que recebeu o Prêmio Cidade Sustentável. Então, ele é um ótimo exemplo para ser
741 perseguido. **Ângela Molin, Secretária Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
742 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Ótimo. Então, estamos começando a entrar no caminho aqui.
743 Então, eu deixo a palavra a Profill, se querem fazer algumas colocações. **Karla Faillace,**
744 **DLMA:** Eu acho importante fazer, resumidamente, também algumas considerações para não
745 ficar sem resposta. Eu só queria agradecer as considerações, que eu acho que parte da minha
746 resposta o Professor Nelson já deu, a apresentação é uma síntese da síntese da síntese, para a
747 gente poder em meia hora apresentar o trabalho. E a minha fala foi muito mais gerencial, em
748 hipótese alguma eu entrei na definição ou conceituação do plano, porque essa fase está
749 descrita, já foi em outras reuniões descrita. A ideia de mostrar os slides com os objetivos é
750 mais ou menos de dar ciência da gama de objetivos que tem no termo de referência, os
751 principais e que eles realmente foram contemplados no estudo, no trabalho, no plano em si.
752 Então, é uma síntese dos objetivos que a gente colocou ali. E em momento algum o objetivo
753 nosso na apresentação foi discutir o conceito do plano, que a gente concorda com a colocação
754 da Lisiane. Enfim, sobre a fauna o Tomás e o Audibert vão falar rapidamente e de outras
755 questões. Obrigada. **Tomás Fleck, Profill:** Boa tarde a todos. Em relação à fauna, só gostaria
756 de colocar que no documento escrito está considerada uma sessão lá de fauna associada, a
757 partir de levantamento de dados secundários. E essa fauna associada a gente abordou da forma
758 em que a parte da vegetação dividiu os ambientes. Então, é fauna associada aos morros
759 graníticos, as formações pioneiras, no caso, as matas de restinga e do Delta Jacuí, e os
760 fragmentos de áreas urbanas. Mas eu acho importante a colocação do Professor Brack em
761 relação ao levantamento de fauna. Isso seria um ganho bastante grande como uma ação
762 posterior para enriquecer e nortear também as ações mais pontuais de restauração,
763 principalmente o uso dessa fauna, principalmente de aves no enriquecimento para restauração
764 de corredores. Acho que seria essa a colocação. **Eduardo Audibert, Profill:** Brevemente, em
765 relação ao planejamento, houve sim um esforço, é um item lá no slide de priorização, que se
766 avaliou, que se fez uma sistemática de avaliação das pressões, inclusive, para fazer essa
767 priorização, tanto em característica das áreas quanto características do entorno que pudessem

768 representar pressões. E não fizemos apontamentos específicos, porque a demanda de
769 conservação, restauração é extensa, aí faz um apontamento e parece que resume aquilo, são
770 muitas áreas. Então, esse é o comentário que eu queria fazer, dizer que Porto Alegre dispõe de
771 um patrimônio ambiental valiosíssimo, que é uma área extensa de vegetação remanescente do
772 bioma, que é um dos mais afetados pela atividade humana no país e isso representa um
773 patrimônio muito importante, ele precisa de uma ação, de um encaminhamento que seja
774 efetivo. Então, não está se propondo a integração com outros planos. Esclarecendo melhor, o
775 que está se propondo é que o patrimônio que se dispõe também, de um arcabouço de cuidado,
776 de regulamentos, de instruções, de leis que protegem e que são direcionadas à proteção da
777 vegetação, seja utilizado e direcionado para a Mata Atlântica. O planejamento é um processo
778 vivo, hoje está propondo um plano em cima de uma visão, que como todo bom trabalho
779 técnico, o pessoal da área vai entender esse comentário, para cada resposta que ele dá sucinta
780 mais três questões. Então, ele foi bom, ele realmente aprofundou, ele adiante. E esse
781 documento vivo, que é o planejamento, agora ele tem que ser direcionado aos atores que vão
782 implementá-los e já se superou a visão do planejamento mais convencional de que um
783 resultado técnico vai estabelecer as metas. O resultado técnico estabelece as prioridades e o
784 alcance do problema, o nível de comprometimento que tem esse problema no tempo. Agora,
785 quem vai atuar e já está atuando é que vai definir essas metas de acordo com o arranjo
786 institucional e com a capacidade que o planejamento instrumentalizou para poder executar as
787 ações. Então, o ritmo do processo em termos de metas e de cronograma, principalmente, as
788 metas são o resultado das ações, os procedimentos todos têm as suas metas. Ele não é
789 exaustivo, existem metas que podem e devem ser acrescentadas a ele, mas o ritmo desse
790 processo são os atores que têm que se apropriarem e o Conselho é a instância adequada para
791 isso. Então, nosso entendimento o plano foi até onde Tecnicamente um plano deve ir, agora ele
792 precisa do arranjo institucional que vai implementar. Os planos antigamente faziam isso,
793 estabeleciam arranjo, estabeleciam e distribuía as tarefas, mas isso tem que ser construído
794 pelo sistema, pelos atores que são institucionais, a maioria deles, e eles precisam colocar isso
795 no seu planejamento, no seu orçamento. O professor Brack lembrou muito bem: quem vai
796 executar esse conjunto de ações? Qual o esforço que vai ser definido para isso? Então, o passo
797 seguinte é colocar o plano em funcionamento e começar a operar essas ações, qualificar,
798 porque ele é um documento vivo. Ele vai receber um estudo de fauna voltado para isso, ele vai
799 receber outros aportes, ele vai se objeto de novas avaliações e é um processo vivo, que a ideia

800 é justamente isso, o primeiro plano geralmente tem essa função, ele é eficiente se ele dá um
801 instrumento e o mapeamento é um instrumento relevante, se ele dá um instrumento de
802 desenvolvimento das ações e se ele aponta os caminhos. Aí talvez na atualização do plano
803 espera-se que a realidade seja bem diferente, que estejam discutindo assuntos mais detalhados,
804 debatendo parte das unidades de conservação que estão sendo propostas, estejam debatendo
805 outros assuntos, quais as localidades das prioridades, o foco alvo das ações específicas A, B ou
806 C. Então, eu acredito que boa parte da discussão que foi feita durante o desenvolvimento do
807 trabalho com a SMAMUS e com o GT está presente em tudo que foi colocado. Eu acho que
808 nesse aspecto tivemos sucesso na nossa proposta. **Ângela Molin, Secretária Municipal de**
809 **Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Perfeito! Obrigada. Eu passo
810 a palavra à Doutora Annelise Steigleder. **Annelise Steigleder, Promotora de Justiça,**
811 **MP/RS:** Boa tarde a todos. Obrigada, Dra. Ângela, por ter oportunizado participar da reunião
812 de hoje, fiquei bem contente de assistir essa apresentação dos técnicos da Profill. Eu havia
813 participado da primeira reunião de apresentação do TR lá no início do ano passado, mas muito
814 bacana de ver como evoluiu esse trabalho. E embora não tenha lido o material, foi apenas meu
815 primeiro contato com esse estudo, quando eu escutei ali a questão da fauna me pareceu muito
816 relevante, em virtude do trabalho que se vem fazendo para proteção dos bugios eletrocutados
817 na região sul da Cidade de Porto Alegre. Esses fragmentos ali coincidem com o polígono, que
818 foi marcado, foi feito pelo Projeto Macacos Urbanos. Então, se a gente pudesse ter realmente
819 essa informação, isso enriqueceria muito o planejamento da infraestrutura, que possa ter
820 conflito com fauna. E hoje a gente tem, inclusive, a partir dessa contribuição do Projeto
821 Macacos Urbanos, da Professora Márcia Jardim, da SEMA, uma informação muito bacana
822 sobre rotas dos bugios. Eventualmente, se tiver interesse é uma contribuição que se poderia
823 ter. Só queria salientar isso e agradecer, dizer que nós gostaríamos de receber o documento
824 para poder ler, na medida em que ele contribui muito aqui para o trabalho do Ministério
825 Público também. Obrigada, Dra. Ângela. **Ângela Molin, Secretária Municipal de Meio**
826 **Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Nós é que agradecemos a tua
827 presença. Eu vou te encaminhar o link do site para que tu possas acessar o site e ter acesso a
828 toda a documentação que temos lá a respeito. Ainda a Dra. Fabiana e depois a Conselheira
829 Lisiane. **Fabiana da Silva Figueiró, FIERGS:** Boa tarde a todos. Eu gostaria de parabenizar
830 aqui a Profill e a SMAMUS pelo trabalho, a gente sabe do desafio de construir um plano como
831 este. Enquanto representante da Fiergs tive a oportunidade de participar de uma série de

832 discussões que nós fizemos no âmbito do grupo de trabalho, aqui com o Professor Paulo,
833 Lisiane, entre outros. Eu acho que precisamos aqui de um período de maturação para podemos
834 avaliar o conteúdo do documento, como já foi trazido pelo representante da PUC. Eu estou
835 aqui com o link aberto, vi que as informações foram atualizadas recentemente no site. Então,
836 acho que importante esse tempo. Lá no âmbito da Fiergs nós criamos um grupo de trabalho
837 multidisciplinar para tratar dessa questão, sabendo da relevância desse estudo e, enfim, já
838 fizemos uma série de apontamentos, tanto da consulta pública, quanto das reuniões do grupo
839 de trabalho, do ponto de vista aqui de questões de esforço amostral, nível de interface com
840 políticas públicas, tais como a licenciamento ambiental, metodologia quanto estágio
841 sucessionais. Então, uma série de questões que a gente já levantou ao longo das discussões. E
842 nós conversamos também no grupo de trabalho, que este aqui é o primeiro diagnóstico, o
843 primeiro panorama. Esse é um trabalho que deve ser, consequentemente, aprimorado e
844 atualizado. A minha fala é mais no sentido de ponderar essa necessidade de uma avaliação
845 dessa nova versão de uma forma mais detalhada. Então, fica aqui o meu registro. Muito
846 obrigada. **Ângela Molin, Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e**
847 **Sustentabilidade – SMAMUS:** Muito obrigada. Conselheira Lisiane. **Lisiane Becker,**
848 **CRBIO-3-RS/SC:** Eu não me senti contemplada pelas respostas da empresa, mas eu me senti
849 contemplada no reconhecimento pelos meus colegas de que, realmente, não são simplesmente
850 dados secundários ou associados a determinadas fitofisionomias que vão nos dar um
851 planejamento. E aí nesse planejamento se nós não temos esses dados primários, ele fica como
852 uma meta a ser alcançada. Certo? Então, a gente tem que ter realmente noção do que nós
853 temos de efetivo no diagnóstico, para definir o cenário que nós almejamos ter para o
854 Município. Esse é o planejamento, é o que nós temos para o que nós queremos e o que nós
855 fazemos para alcançar o que queremos. E eu vejo que na apresentação me soa mais como foi
856 falado agora pela colega anterior, que é diagnóstico, nós temos um diagnóstico e não incluindo
857 dados mais profundos, como os primários da fauna, nem APPs, buscar a relação com outros
858 setores que vão ajudar na gestão. Inclusive, há uma etapa do Plano de Mata Atlântica dentro
859 dos roteiros metodológicos divulgados pelo próprio Ministério do Meio Ambiente, são três já,
860 todos eles contemplam essa sinergia, que a gente tem que consultar a capacidade de gestão do
861 Município, a gente tem capacitar. Aliás, incorporar outros elementos que tenham relação, fazer
862 uma análise crítica desses outros documentos que têm uma relação com o planejamento da
863 Mata Atlântica. Então, é o meu dever de casa agora, quando tiver tempo, é realmente analisar,

864 incorporar e ver se aconteceu isso. Então, propor com esse amadurecimento que foi colocado,
865 o amadurecimento que vamos ainda ter que pensar como é que vai ser isso, porque eu não vejo
866 como o Professor Brack, que é meu colega em vários lugares, inclusive, em vários colegiais,
867 ele possa ainda receber, ter mais essa tarefa. É difícil, cada um com uma opinião e ele vai ter
868 que colocar ali, mas eu acho que o Conselho ou o próprio GT vai ter que pensar numa
869 estratégia que recaia de uma maneira mais pulverizada e não concentrada numa só pessoa, que
870 já está assoberbada de serviço, como todos nós. Então, acho que precisa de uma estratégia
871 para isso, principalmente para ver através dessa estratégia como é que nós vamos realmente
872 fazer um plano para ser executado. Eu não considerei pelo o que foi apresentado até agora
873 como um planejamento, eu vi como um diagnóstico com ações em cima desse diagnóstico.
874 Algumas ações que não contemplaram todas que são necessárias, não só do ponto de vista
875 ambiental, mas também socioeconômico e cultural, como, por exemplo, a incorporação
876 daqueles lugares de beleza cênica, que vão ser incorporadas aos seus cenários de Mata
877 Atlântica com a exploração para aproveitamento da comunidade. Então, um fortalecimento
878 socioambiental cultural. Então, nós temos um longo caminho ainda pela frente para chegar a
879 um plano, um planejamento para que ele possa ser realmente medido, mensurado, monitorado
880 e atualizado. Então, era só isso que eu tinha a acrescentar. **Ângela Molin, Secretária**
881 **Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Bem, nós já
882 estamos aqui no nosso horário, não vamos esgotar, efetivamente, essa temática hoje, mas nós
883 precisamos encontrar uma forma de encaminhamento. Então, essa sugestão que foi dada pelo
884 Professor Nelson, ela tem amparo no nosso regimento interno, de nomearmos um relator que
885 se dispusesse, efetivamente, aqui para ter mais esses detalhes. Outro encaminhamento que
886 poderia dar, obviamente, teria que ser como relator alguém que tem conhecimento técnico da
887 área, dentre os Conselheiros, porque já é um desafio 700 páginas para quem entende, muito
888 mais seria para quem não tem o conhecimento técnico. Mas outra possibilidade seria
889 exatamente nós listarmos os pontos que entendemos de forma bastante objetiva, que
890 entendemos que precisam ser esclarecidos e marcarmos uma próxima reunião, então, com uma
891 nova apresentação por parte da empresa, que nos apresente o porquê das situações estarem ou
892 não contempladas. E aqui a equipe da SMAMUS também pode nos auxiliar, o nosso pessoal
893 aqui que está nos acompanhando também. Então, para que a gente possa ter esses
894 esclarecimentos. E, obviamente, acho que fica um pouco também na nossa conta um pouco a
895 leitura desse material, ainda que sejam 700 páginas. Tem lá um índice, a gente pode fazer uma

896 seleção daquilo que, efetivamente, a gente tem dúvida e quer um esclarecimento melhor.
897 Então, eu proporia nesse primeiro momento talvez para não sobrecarregar um, dividir essa
898 tarefa entre todos, então. Então, temos duas propostas de encaminhamento, nós fazemos aqui
899 uma listagem bem objetiva dos itens que nós entendemos que precisam ser melhor esclarecidos
900 e, paralelamente, a nossa tarefa de casa também de fazemos uma leitura desses documentos
901 que estão lá no site. Mas eu quero reforçar, acho que nós formamos Conselheiros formamos
902 um GT para que nos desce esse suporte também. Então, se alguma coisa lá no GT não ficou
903 bem esclarecida, talvez lá tivesse que ainda ser melhor debatida entre o GT, para vir mais
904 redondo para nós. Eu não sei. Vamos ver aqui com o professor Nelson. **Nelson Ferreira**
905 **Fontoura, PUC/RS:** Eu enxergo, por exemplo, que a Lisiane trouxe alguns aspectos
906 interessantes que teríamos que ver no documento, mas outro ponto importante é o seguinte,
907 esse foi um serviço contratado e foi contratado através de um termo de referência. Então, na
908 medida em que a gente solicita algumas informações ou não, nós temos que ter em mente
909 sempre o que foi contratado, para que a gente não fique solicitando agora coisas que não
910 foram solicitadas para que apresentasse. Então, seria interessante também na análise do
911 documento que nós tivéssemos disponível o termo de referência do serviço, porque de repente
912 eu posso estar solicitando: Ah, faltou um plano disse, um plano daquilo, mas, na verdade,
913 quando se fez a concepção original não se previu. Seria isso. **Ângela Molin, Secretaria**
914 **Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Karla, tu que
915 trabalhaste no nosso termo de referência, queres fazer alguma colocação em relação a isso?
916 **Karla Faillace, DLMA** Bom, eu não sei qual o encaminhamento que vai ser decidido, mas
917 independente de qual seja, se através de um relator ou um grupo de pessoas, eu me coloco à
918 disposição para o que for necessário. O termo de referência eu posso encaminhar também, a
919 gente tem aquela pasta no Google Drive, onde a gente está anexando todos os documentos,
920 não só os relatórios. A Luiza está dizendo que o termo de referência também está no site, mas
921 me coloco totalmente à disposição para o que for preciso. Se precisarem de mim para compilar
922 informações ou para agendamento de alguma reunião, estou à disposição. **Ângela Molin,**
923 **Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:**
924 Questiono o Professor Brack e a Lisiane. Professor Brack, queres encaminhar por escrito e a
925 gente encaminha ao grupo aqui da SMAMUS e também à contratada, a Profill, as questões
926 apontadas e compartilhamos com os demais Conselheiros? Pode ser, que venham por escrito,
927 de forma objetiva e, enfim, e aí a gente vai trabalhando durante o próximo mês. Na próxima

928 reunião nos encontramos para novo debate. Eu acho que agora é o momento de fazemos o
929 debate também com os Conselheiros para que a gente vá se apropriando das informações, em
930 princípio me parece que seria o melhor caminho, não sei. **Paulo Brack, INGA:** Então,
931 primeiro talvez respondendo em relação ao GT, nós no GT estávamos com o prazo que a
932 empresa tinha que cumprir. Então, a gente finalizou o GT há uns três meses atrás, porque, na
933 realidade, estávamos com a emergência da empresa finalizar, porque o contrato estava
934 terminando e ela tinha que entregar. Ela acatou bastante coisas, foi muito importante e a gente
935 finalizou o GT naquele momento. Então, nós consideramos que o que estava sendo trazido, até
936 pelos documentos que a Karla falou, porque vários documentos estão apresentados, mas a
937 gente também tinha dúvidas em como dar sequência. A gente está em dúvida e eu acredito que
938 a Karla seria uma pessoa bem importante para poder fazer a relatoria. Eu estou tirando da
939 minha... [Risos]. Mas podemos ajudar, como todos aqui também. Eu acho que nesse mês a
940 gente sugere algumas outras coisas, dentro do termo de referência, com o Professor Nelson
941 falou. Então, a gente não pode escapar daquilo, mas, eventualmente, claro, aquilo que não
942 afeta a empresa e que a gente gostaria que estivesse, também temos que pensar na
943 possibilidade de incluir coisas, né. Então, acho que, quem sabe a gente dá esse prazo de um
944 mês, elaboramos com a leitura do trabalho as nossas sugestões e dar encaminhamento. A gente
945 espera que não tenha um retrocesso, a gente quer que a coisa avance, porque houve muita
946 discussão, houve até muitos consensos. A gente sabe que tem coisas assim que não vão,
947 digamos assim, não cabe a gente fazer uma discussão que vá retroceder. Então, para nós é
948 muito importante que a gente avance naquilo que se conseguiu e que a gente considera que
949 houve um enorme trabalho e que esse esforço todo seja considerado, para que a gente possa
950 fazer alguns ajustes, vamos dizer assim. E, claro, na sequência pensarmos numa questão
951 temporal, a cada tanto a questão de pesquisas também que são necessárias, incluir aqui
952 levantamento de fauna e outras coisas que são necessárias, como espécies ameaçados e tal, a
953 localização de flora e fauna, o que vai se fazer com as espécies exóticas invasoras. O
954 licenciamento do corte dessas exóticas invasoras, que seja facilitado, em que pé que está essa
955 situação na SMAMUS. O pinus, por exemplo, que está aí subindo os morros, existe uma
956 facilitação e até compensação. Ao invés de plantar mudas por um corte, tentar fazer
957 instrumentos que considerem que o corte de invasão de pinus possa ser também considerada
958 uma compensação para empreendimentos. Eu acho que seria uma questão a ser pensadas, mas
959 isso tudo vamos pensar assim, até o mês que vem a gente faz as nossas sugestões e vamos ver

960 como é que damos sequência a isso. **Ângela Molin, Secretária Municipal de Meio**
961 **Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Eu também acho que nós podemos
962 fazer assim, então... O professor Nelson está insistindo na ideia da relatoria, né. Eu concordo
963 também, mas nós precisaríamos que fosse alguém técnico nesse sentido. Mas eu penso que
964 como lá no site temos o termo de referência, temos todo o material, acho que seria o caso de
965 cada Conselheiro fazer uma análise desse material, dentro daquelas proposições que entende
966 que não estão contempladas, encaminhe para a Presidência e a gente compartilha com os
967 demais Conselheiros, para que todos saibam quais são as dúvidas e as situações. E na próxima
968 reunião a gente volta a discutir o tema, dentro dessa perspectiva que o Professor Brack
969 colocou de nós não retrocedermos, mas temos que avançar e finalizar esse trabalho. Eu sou
970 muito favorável, e gostaria que realmente todos pudessem refletir a respeito de uma resolução
971 do Conselho, no sentido de nós propormos um plano mais operativo, com metas anuais e que
972 sejam, inclusive, contempladas nas diretrizes do fundo, porque aí nós teremos os recursos para
973 isso. Então, eu acho que podemos ficar com as ações que foram propostas, mas aí nós vamos
974 trabalhando no detalhe e por tempo, com tempo e esse seria um trabalho nosso, do Conselho,
975 numa câmara técnica, enfim, ou duas câmaras técnicas reunidas, a do fundo e mais a câmara
976 técnica para pensar as ações dentro de um prazo de 12, meses, 24 meses, 36 meses, aí a gente
977 vai pensando nisso. E isso nós deixaríamos amarrado na resolução, aprovando o Plano de
978 Mata Atlântica, colocando também prazo para atualização dos estudos. Então, a gente pode
979 pensar nesse sentido assim. A minha proposta, então, seria de nós ficarmos com um tema de
980 casa nesses 30 dias, de fazermos uma leitura para verificar esses pontos que foram
981 mencionados aqui hoje, a questão de fauna, enfim, de estar conversando com o Plano de Bacia
982 Hidrográfica, enfim, a gente dá uma olhada nisso com o TR, porque nós também não podemos
983 exigir da empresa aquilo que não foi contratado. Então, a gente pensa para o futuro aquilo que
984 faltou, mas a gente ter um começo, isso que me parece o mais importante, a gente ter um
985 começo de termos o ótimo, o excelente, mas dentro de uma perspectiva de um ou de outro,
986 mas é um começo para quem não tem nada. E que a partir daí a gente vai avançando sem
987 dúvida nenhuma. Então, a minha proposta seria essa. Ainda temos a Conselheira Lisiane.
988 **Lisiane Becker, CRBIO-3-RS/SC:** Sim, na questão do encaminhamento, talvez fosse
989 interessante incorporar a ideia do Professor Nelson, mas não como ele está colocando. Eu vejo
990 assim, todo mundo le o termo de referência, concordo, é óbvio, tem que ler o termo de
991 referência, mas pode ser que tenha problema no termo de referência, porque o que foi

992 apresentado até agora não se trata de um planejamento, se trata de um diagnóstico. Então, aí
993 sim eu concordo contigo, porque nós temos realmente que fazer a parte operacional, que é o
994 prognóstico, o cenário que nós desejamos e como vamos fazer isso. Então, eu acho que não
995 tem como a gente fazer nada agora como plano, mas sim como diagnóstico, aprovar o
996 diagnóstico ou não e em cima do operacional nós juntamos com o diagnóstico e nós temos o
997 planejamento. E no encaminhamento, um mês, todo mundo leu, está de acordo com o termo,
998 ok. Nós temos que ter um tempo também, antes da reunião, para que alguém faça a
999 sistematização, porque tem coisas vão ser repetidas. Então, teria que ter uma sistematização
1000 desses questionamentos para não ficar algo maçante também. **Ângela Molin, Secretária**
1001 **Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Por isso a
1002 necessidade de um relator. **Lisiane Becker, CRBIO-3-RS/SC:** Eu vejo diferente, pode ser
1003 aqui no COMAM, mas quando se faz análise de resolução do CONAMA ou CONSEMA, que
1004 tem muitas propostas, a gente põe lá o artigo e põe embaixo as contribuições, as que são
1005 parecidas ficam na mesma redação ou coloca no mesmo conjunto as parecidas,, não
1006 necessariamente iguais, no mesmo conjunto. Então, eu não vejo que tenha que ter um relator,
1007 mas um sistematizador, porque o relator eu acho que tem mais aquela, salvo algum equívoco,
1008 né, mas a gente vê nas relatorias de justiça, são descritivos e eu estou vendo uma coisa mais
1009 pontual, sistematizar todas essas contribuições em grupos de mesmos temas. Então, fica aí a
1010 sugestão, eu não sou contra, só acho que Professor Paulo Brack, assim como todos nós, a
1011 gente não está tendo tempo de muita coisa, ainda mais fazer a sistematização. Não é nada
1012 contra ninguém, mas eu sei da ocupação. Então, não vejo uma relatoria, mas uma
1013 sistematização, o mais eu concordo plenamente contigo. **Ângela Molin, Secretária**
1014 **Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:** Ok. **Karla**
1015 **Faillace, DLMA:** Eu me disponho se for preciso fazer a sistematização. **Ângela Molin,**
1016 **Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS:**
1017 Perfeito! Então, a Karla vai-nos auxiliar, nós aqui auxiliamos também. Então, ficamos
1018 combinados com esse encaminhamento, vamos receber durante esse período. só temos que
1019 marcar uma data para poder sistematizar e trazer para discussão. Até quando os Conselheiros
1020 remetem para o e-mail do Conselho os seus apontamentos? Podemos colocar até 20 de julho
1021 ou é muito pouco tempo depois? Até o dia 18 de julho quem sabe? Teremos aí uns 20 dias
1022 praticamente. Pode ser? Todos concordam? Então, nós receberemos até o dia 18 de julho os
1023 apontamentos, aí nós vamos compilar e sistematizar, compilar para não ter repetições, enfim.

1024 Podemos analisar a questão do TR, o que está e o que não está também, daí temos que
1025 também fazer esse cotejo. E aí na próxima reunião colocamos em pauta novamente esse tema,
1026 para fazermos novo debate, vermos novo encaminhamento, porque temos que finalizar em
1027 algum momento esse trabalho, essa contratação, porque já foi prorrogado várias vezes o
1028 contrato e nós temos também que finalizar, não podemos deixar assim. Então, acho que é esse
1029 o encaminhamento. Agradeço muito a presença da equipe da Profill, da equipe da SMAMUS.
1030 Muito obrigada pela participação. Agradeço a presença dos Conselheiros. Tenham todos um
1031 bom final de tarde e nos encontraremos na próxima reunião se Deus quiser. Muito Obrigada.
1032 Um abraço a todos! Tchau, tchau! Boa tarde!

1033 **Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião do Conselho Municipal de Meio Ambiente, às**
1034 **16h15min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa Ribeiro, sob o Registro nº**
1035 **225257/2003 – FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.**